



10 | Cloud computing

IDC debate cloud em Portugal

A adopção da tecnologia no nosso país está ainda a dar os primeiros passos, mas este acaba por ser um movimento irreversível, dizem os principais *players* nacionais

Claudia Sargento | claudiasargento@revistas.cofina.pt



A IDC juntou várias empresas nacionais para debater o presente e o futuro da *cloud* no nosso país

A tecnologia *cloud* e os serviços a ela associados são há muito tema de conversa entre CIO de grandes empresas e fornecedores de TIC um pouco por todo o mundo. Em Portugal, o cenário não podia ser diferente, com esta tendência a ganhar cada vez mais peso no que à adopção de serviços na nuvem diz respeito. Ainda assim, a verdade é que as empresas portuguesas estão nos primeiros estágios da aceitação e implementação da *cloud*, cabendo o exemplo às grandes contas em detrimento das PME, mais afastadas desta oferta. Foi com base nesta realidade e na certeza de que a nuvem é, no entanto, um movimento irreversível, que a **IDC Portugal** reuniu um conjunto vasto de responsáveis do sector no **Cloud Leadership Forum**, para debater o passado, o presente e, acima de tudo, o futuro da *cloud* no nosso país. A este propósito, **Gabriel Coimbra**, *country manager* da IDC em Portugal, começou por recordar que «as nossas vidas mudaram em função da *cloud*, mudaram na forma como nos relacionamos com a compra de música, com um amigo, como vemos televisão ou como trabalhamos». Também para as empresas, as alterações são evidentes, bem assim como as vantagens na adesão: «Duas delas, embora não necessariamente as mais relevantes, serão a redução de custos e uma maior agilidade no

departamento de sistemas de informação.» Olhando para a realidade nacional, **Gabriel Coimbra** deu conta de que «apenas 10% das empresas incorporam a *cloud* na sua estratégia de negócio». O *e-mail* continua a ser a aplicação preferida para migrar para a nuvem, sendo que em termos futuros outras podem vir a ganhar destaque, como a área de recursos humanos ou as aplicações de colaboração. De resto, e embora sejam ainda reduzidos os níveis de adesão, o *country manager* da IDC Portugal considera que, «para os próximos anos, os números mostram boas intenções de adesão». **Matt Foley**, *cloud presales leader* da **HP EMEA**, acha que estamos «num ponto fundamental de transformação na indústria das TI». Atenta a esta realidade, a multinacional norte-americana incentiva cada empresa e cada indústria «a pensar na melhor forma de tirar partido da nuvem, sempre associada às tecnologias HP». **Mark Locke**, *head of solutions & presales WEMEIA* da **Fujitsu**, alinhou pelo mesmo diapasão, lembrando que «um tamanho único não é resposta a todas as necessidades» e incentivando as empresas «a procurar a solução que melhor lhes sirva». **Locke** considera que, no caso das empresas já instaladas, «o caminho para a *cloud* será mais atribulado, dado que estão agarradas a obrigatoriedades como a propriedade intelectual e a gestão de serviço, às

quais terão de dar resposta». Pelo contrário, para quem começa agora uma nova empresa «tudo se torna mais fácil, podendo mesmo dar início ao negócio logo na *cloud*».

DA SEGUNDA PARA A TERCEIRA PLATAFORMA

Com uma estratégia construída a pensar já na terceira plataforma, a **EMC** criou uma federação de empresas capaz «de dar resposta às diferentes necessidades que esta plataforma trará», assegurou o **EMEA senior development manager** da EMC. Para **Vitor Baptista**, «é necessário ter consciência que o tradicional ambiente de TI vai mudar» e que «a ponte da segunda para a terceira plataforma far-se-á via *software*». Por seu turno, **José Pedro Abreu**, *director BU datacenters & continuity services* da **Mainroad**, falou «numa maior adopção de serviços *cloud* por parte das empresas». No entanto, este responsável chama a atenção para o facto de «muito dificilmente uma empresa conseguir migrar toda a sua infra-estrutura para a nuvem», sendo necessário «ter isso em conta, por exemplo, ao nível da interoperabilidade de sistemas».

Estelle Barre começou por recordar que, «em 2015, a larga maioria da população mundial vai estar ligada à Internet». Uma realidade importante para a *VP for the*

cloud & service providers segment da **Schneider Electric**, que aproveitou ainda para sublinhar «a importância que a eficiência energética dos centros de dados ganha a cada dia que passa».

Franz Meyer, **VP, EMEA Strategic Business Development** da **Red Hat**, pegou na temática da nuvem para recordar que esta será «a próxima geração de infra-estruturas de TI, permitindo uma comoditização das mesmas e da forma como estas se consomem». Entre os grandes benefícios da adesão à *cloud* «estão uma maior agilidade e controlo, maiores poupanças e mais rapidez ao nível da inovação», diz ainda o mesmo responsável.

A última intervenção do dia coube à **Google**, uma empresa para a qual «o termo *cloud* não existe». Talvez não seja bem assim, mas o que **Pedro Félix Mendes**, **Portugal territory manager** – Enterprise da **Google Portugal**, quis dizer foi que «a sua empresa nasceu e viveu desde sempre na nuvem, pelo que não conhece outra realidade». A companhia conta já com vários clientes a utilizar a sua oferta de *cloud* em todo o mundo, entre os quais está a portuguesa **Tranquilidade**.

A NUVEM JÁ ESTÁ EM MARCHA

O evento contou ainda com um painel de debate que juntou algumas empresas nacionais com projectos *cloud*, como é o caso da **EDP**, utilizadora desta tecnologia «desde 2005», segundo **Pedro Enes**, da direcção de Sistemas de Informação da eléctrica. Na verdade, a companhia «deverá migrar este ano toda a sua infra-estrutura de *e-mail* para a nuvem» e encontra-se já a implementar «*mobile device management* na *cloud*», disse ainda **Pedro Enes**.

Por seu turno, **Rui Rodrigues**, director de Sistemas de Informação da **Bial**, recordou que «a indústria farmacêutica tem particularidades que condicionam a adopção de *cloud*». Ainda assim, este responsável considera que a nuvem é «uma excelente oportunidade de endereçar diferentes desafios aos quais antes não se conseguia responder». **Paulo Guedes**, *executive manager* da **ESI – Espírito Santo Informática**, lembrou que «a *cloud* é uma excelente ferramenta colocada à disposição do mercado» e o desafio «não passa tanto por saber se vamos aderir mas antes como e quando a vamos aproveitar».

Do ponto de vista legal, o sócio da **Vieira de Almeida & Associados**, **Fernando Resina da Silva**, defendeu que «a legislação não deve aparecer antes das tecnologias mas deve, isso sim, esperar-se e só depois legislar de acordo com as necessidades que forem sentidas».